

Nota técnica - 16 de junho de 2021

Indicadores de transmissão comunitária da COVID-19 a partir da incidência de hospitalizações para síndrome respiratória aguda grave

Núcleo de Métodos Analíticos em Vigilância Epidemiológica (PROCC/Fiocruz e EMAp/FGV)

Baseados em indicadores propostos pelo CDC americano para inferir a respeito da transmissão comunitária da COVID-19 a partir do número de casos, propomos indicadores para a incidência semanal de casos notificados de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) segundo a data de primeiros sintomas.

Tabela 1: Indicadores e pontos de corte para transmissão comunitária da COVID-19 segundo o InfoGripe.

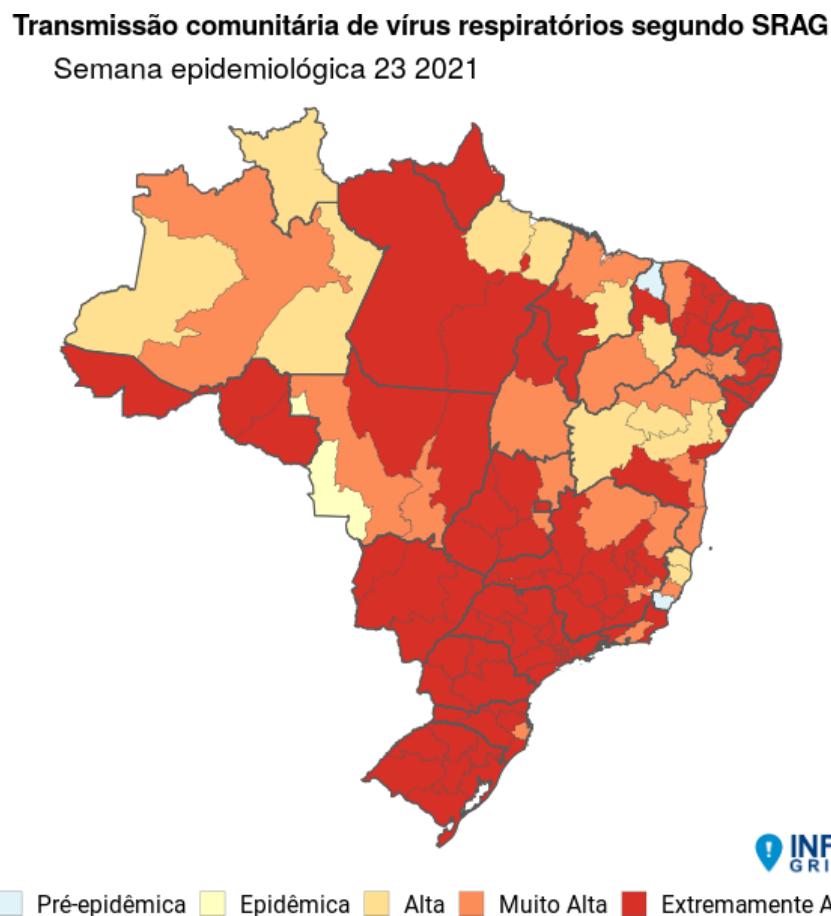
	Pré-epidêmica	Epidêmica	Alta	Muito Alta	Extremamente Alta
Total de novos casos de SRAG por 100 mil habitantes na última semana ¹	< 0.5	0.5 a 1.0	1.0 a 5.0	5.0 a 10.0	10.0 ou mais

¹ Valores de referência calculados pela equipe do InfoGripe.

Os valores de referência para a incidência são apresentados na tabela 1. Antes da chegada da COVID-19 ao Brasil (fevereiro de 2020), o mais alto limiar epidêmico usando o histórico de notificações de SRAG calculado pelo método MEM (1,2) era de 0.9 novas hospitalizações por semana para cada 100 mil habitantes. Baseados nesse limiar, definimos uma transmissão comunitária pré-epidêmica quando a incidência semanal de hospitalizações por SRAG está abaixo de 0.5. Os demais pontos de corte foram calculados a partir de uma relação de equivalência com os pontos de corte para casos confirmados apresentados pelo CDC (3). Nessa relação de equivalência assume-se que para cada caso de SRAG, hospitalização ou óbito, existem 11 casos de COVID-19. O cálculo associado é dado pelo produto entre a razão de óbitos por SRAG-COVID para cada caso de SRAG no Brasil (0,198), e a razão de casos de COVID-19 para cada óbito por COVID-19 nos EUA (56,2).

Para ilustrar, a figura 1 apresenta a distribuição espacial dos indicadores de transmissão comunitária segundo as macrorregiões de saúde para a 23a semana epidemiológica de 2021 no Brasil, na qual percebe-se que todas unidades da Federação (UFs) têm pelo menos uma macrorregião com transmissão comunitária considerada alta. E que 24 UFs têm pelo menos uma macrorregião com transmissão comunitária considerada extremamente alta.

Figura 1: quantificando a transmissão comunitária da COVID-19 nas macrorregiões de saúde brasileiras a partir da incidência semanal da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) para a semana epidemiológica 23 de 2021.



Referências

1. Vega T, Lozano JE, Meerhoff T, Snacken R, Mott J, Ortiz de Lejarazu R, et al. Influenza surveillance in Europe: establishing epidemic thresholds by the moving epidemic method. *Influenza Other Respir Viruses*. julho de 2013;7(4):546–58.
2. MAVE: Grupo de Métodos Analíticos em Vigilância Epidemiológica, GT-Influenza, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. InfoGripe: Monitoramento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) notificados no SIVEP-Gripe [Internet]. InfoGripe. 2015 [citado 19 de agosto de 2020]. Disponível em: <http://infogripe.fiocruz.br/>
3. CDC. Operational Strategy for K-12 Schools through Phased Prevention [Internet]. Centers for Disease Control and Prevention. 2020 [citado 14 de junho de 2021]. Disponível em:
https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/operation-strategy.html#anchor_1616080121423